

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXII

OUTUBRO, 1890

N. 4

## Terceiro Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia

DISCURSO INAUGURAL DO PRESIDENTE, DR. SILVA LIMA

*Meus Senhores:*

O segundo Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, celebrado no Rio de Janeiro em Setembro do anno passado, resolveu escolher a antiga capital do Brazil nos tempos coloniaes, para séde da reunião do 2.º Congresso no presente anno.

Esta preferencia pela cidade que foi, em sua origem, o primeiro núcleo da civilização e do progresso em terras da America do Sul, que conservou por longos annos, quer nas sciencias e nas letras, quer na politica, nas industrias e nas artes uma supremacia e preponderancia que lhe valeram os titulos nobiliarios de—primogenita de Cabral e de Athenas Brasileira; esta preferencia pela terra que foi o berço a tantos varões illustres pelas armas, pela cultura do espirito, pelas virtudes civicas, e pelo patriotismo, devemos crer que não teve por fim sómente lisongear o nosso amor proprio de bahianos, mas proporcionar á classe medica d'este Estado a primeira e solemne occasião de manifestar collectivamente os seus progressos na sciencia que cultivamos, e colhêr, em proveito commum da nossa profissão, os subsidios que nos podessem trazer os nossos illustres collegas de outros Estados, que nos honrassem com a sua visita, ou com a remessa dos seus trabalhos.

E se a escolha da nossa capital, onde ha um centro de ensino medico, ao qual dão realce e prestigio as summidades da nossa

classe, era de alguma sorte indicada pelas suas tradições gloriosas, e significa a affirmação dos sentimentos de justiça da parte dos nossos collegas do ultimo Congresso fluminense, nem por isso deve ser menor o nosso reconhecimento, e é de razão que as minhas primeiras palavras, ao inaugurar os trabalhos do 3.º Congresso, exprimam, em seu nome, as cordiaes felicitações a que elles têm direito pelos triumphos que coroaram os seus esforços nas duas precedentes assembléas scientificas, e o tributo do nosso agradecimento, e da nossa estima confraternal.

Não foi tão justo, entretanto, nem tão feliz o precedente Congresso na escolha do chefe da Commissão executiva que tinha de promover e organizar o actual. E não foi justa nem feliz a escolha por duas razões principaes: a primeira porque elle dispunha de muitos, e dos mais distinctos representantes da profissão medica da Bahia, quer pela sua posição no alto magisterio, quer pelo seu prestigio e preeminencia scientifica e profissional; a segunda porque não é no occaso da vida, e no declinar do vigor physico e intellectual, que pode a boa vontade, unida ás melhores intenções, chamar em seu auxilio, e pôr em acção esforços capazes de as elevarem á altura de tão difficil encargo.

Foi por obedecer ao mandato d'aquella illustre assembléa, e pelo reconhecimento devido á distincção que ella quiz outorgarme, e não pela consciencia das minhas aptidões para o desempenhar condignamente, que eu occupo hoje esta cadeira, a que outros teriam melhor e mais legitimo direito.

A missão que acceitei conferiu-me uma subida honra, e impõe-me um oneroso dever: uma honra muito superior aos meus meritos, se alguns posso ter; e um dever muito além das forças de que posso dispor. Achando-me, porém, felizmente, na presença de muitos collegas e amigos, que sabem que lhes digo a verdade sem resaiços de ficticia modestia, confio que elles, proporcionando a sua indulgencia á sinceridade com que lhes falo, me absolvam das imperfeições que eu não puder evitar no desempenho das árduas funcções inherentes ao logar que occupo nesta assembléa de homens de sciencia, reunidos aqui

pelos vinculos da fraternidade, e pelos interesses communs de uma profissão que tem por objectivo conservar a saúde dos cidadãos, primeira condição da prosperidade das nações.

*Meus Senhores* : Depois da reunião do ultimo Congresso occorreram no Brazil grandes acontecimentos politicos, que abriram nova era na sua historia, e trouxeram ás suas instituições uma mudança tão radical como imprevista.

Inaugurou-se um novo regimen, pode-se dizer, em um só dia, e sem resistencia em todo o paiz; e as nações attonitas diante da noticia do estranho successo, inquiriam, não tanto da realidade, mas da possibilidade do facto.

E o proprio povo brasileiro nas provincias, surprehendido pela nova da repentina transformação do imperio em republica, hesitou por algum tempo se o telegrapho lhe mentia pela voz de interesseiros especuladores, ou se uma visão lhe annuviava o espirito, e lhe povoava a phantasia de sinistras apprehensões, que o despertar desvaneceria como as illusões de um sonho.

Consumára-se, porém, o facto; e desde 15 de Novembro do anno passado, o Brazil, até então imperio, passou sem transição ao regimen republicano federal, e trabalha em se reconstituir de harmonia com as novas formulas d'esse regimen, e elevar-se á posição que lhe cabe no convivio das nações republicanas do vasto continente americano.

A classe medica, entretanto, cuja missão como collectividade não é intervir na direcção dos negocios publicos, mas auxiliar os governos, qualquer que seja a sua forma, com os conselhos da sua profissão e com o seu lidar continuo pelo bem estar dos povos; estranha aos movimentos politicos do paiz, e exercendo a sua actividade nas regiões serenas da sciencia, não é, nem pode ser indifferente aos successos que interessam ao futuro da patria commum, e affectam instituições que regulam os direitos e os deveres dos cidadãos. E ella espera que esta nova e melindrosa phase que interessa a nós tambem, como a todos os que constituimos a grande familia brasileira, marque nos nossos

annaes uma gloriosa epoca de regeneração e de prosperidade, de paz e de união fraternal.

Nós, que somos a um tempo cultores de uma sciencia que nos constitue apóstolos de caridade, e cidadãos que têm vinculados os seus destinos ao do seu paiz, temos, n'este duplo character, a obrigação de collaborar n'essa obra grandiosa e difficil, ou seja na esphera dos nossos labores scientificos, e no desempenho dos nossos deveres profissionaes, ou na posição em que cada um de nós individualmente possa dispor de aptidões para ir em auxilio dos que pozerem o seu patriotismo, a sinceridade dos seus intuitos, a probidade e a rectidão do seu character, e as energias da sua intelligencia ao serviço da causa publica, e da felicidade do povo brasileiro.

E é precisamente o primeiro d'estes grandes intuitos que hoje nos reúne aqui; este pertence á classe que representamos, como operarios em um campo de horizontes sem limites, arena de luctas pacificas e incessantes contra os males que affligem a humanidade; o segundo pertence aos individuos, que na dupla qualidade de medicos e de cidadãos sejam dotados do raro privilegio de repartir por egual o concurso da sua actividade entre a sciencia que lh'o exige, e a patria a quem o dedicam.

Estamos, pois, aqui reunidos para continuar o arrojado emprehendimento da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, que, nos dous precedentss Congressos que promoveu, conseguiu, no meio do geral desanimo, despertar a classe medica do habitual e profundo somno da indifferença, e alcançar um triumpho que excedeu á sua propria expectativa.

Se nós alcançaremos outro tanto no presente congresso, ou se o alcançarão outros que de futuro o celebrarem fóra da Capital Federal, ou dos Estados que lhe ficam proximos ou facilmente accessiveis, é o que eu tenho por duvidoso, attendendo a diversas circumstancias que difficultam, senão impedem totalmente, a realização do nobre empenho que tem aquella benemerita associação em estreitar os laços de fraternidade e união entre os medicos brasileiros em todo o paiz, desenvolver o gosto pelo

estudo da sciencia em geral, e particularmente das questões que mais de perto nos interessam.

E é sobre essas circumstancias especiaes, e do estado actual da nossa profissão sob o aspecto scientifico, e sobre as suas tendencias, que eu desejo entreter-vos por alguns momentos, e tirar d'ahi algumas deducções quanto ao bom exito e prosperidade futura da nova instituição dos congressos medicos brasileiros.

Dos congressos scientificos, como de tudo n'este mundo se tem dito bem e mal.

Os mais indulgentes scepticos, para não dizer detractores, consideram-n'os inuteis, pois que as associações medicas espalhadas por toda a parte são outros tantos congressos locais; e a imprensa que diffunde os seus trabalhos pela circulação do livro e do jornal, constitue um verdadeiro e immenso congresso permanente e universal. Accrescentam, que quanto mais numeroso o pessoal d'estas assembléas, tanto menor peculio scientifico trazem de lá os que as frequentam, pelas divisões dos assumptos em secções separadas, pela discussão, às vezes tumultuosa, pelo conflicto de alvitres e opiniões, tudo isto em um curto espaço de tempo disputado e regateado a minutos; e finalmente, que mais aproveita quem lê depois, no remanso do seu gabinete, os seus relatorios, as memorias, os pareceres e os discursos, do que quem os vac ouvir.

Não me colloco ao lado d'estes pessimistas, e penso que os congressos bem organizados, com limitado numero de representantes ou delegados de Associações, de Academias, de Institutos sanitarios, dos corpos de saude de mar e terra, e mesmo de grupos de facultativos expressamente agremiados, e com tempo sufficiente para conferencias e discussões, seriam muito mais proveitosos do que os constituídos em condições oppostas; e não seriam acoimados de para pouco mais prestarem do que proporcionar diversões agradaveis, e distracções de sueto aos congressistas. Isto, mais ou menos, foi dito em relação á recente

e colossal assembléa medica internacional de Berlim, por alguns órgãos da imprensa européa.

Mas estas apreciações sobre o valor dos congressos dependem do aspecto pelo qual os vêem, e pela especie de trabalhos que d'elles exigem os que os deprimem, ou os condemnam por inuteis.

Um congresso não é, nem pode ser um laboratorio de estudos praticos e experimentaes; não é uma enfermaria de clinica; nem tão pouco um amphitheatro de demonstrações. Não é lá que se fazem as pesquisas scientificas, só proprias do gabinete dos estudiosos, nem se elabora a idéa que chega mais tarde a converter-se em facto, ou uma mera hypothese, apenas plausivel, em uma realidade levada á evidencia; querer um congresso com estes predicados fôra uma utopia.

Os congressos são, em geral, para os factos apurados, e para as verdades demonstradas o que são as exposições industriaes e artisticas para as cousas; são meios de propagar os conhecimentos scientificos e de permutar as idéas, e não de exhibir por extenso os processos ou as operações physicas e mentaes, por onde se chegou a dar-lhes o character de noções utilisaveis na pratica. Téem elles, alem d'isso, a vantagem de reunir e pôr em contacto homens de variada instrucção, de aptidões diversas, de estudos profundos sobre materias especiaes ou de vasta experiencia em uma ordem circumscripta de conhecimentos, que os constituem auctoridades de pleno direito. Finalmente, nos congressos medicos, onde as questões a discutir são multiplices em numero, alcance e natureza, especulativas ou de character pratico, não ha ninguem; por mais prendado que seja de dotes intellectuaes, por mais extensa que seja a sua experiencia, por mais alto que seja o seu prestigio, e justificada a sua preeminencia, que não tenha alguma cousa a aprender dos que, em apparencia ou na realidade, occupam entre os seus irmãos de classe uma posição menos conspicua, ou mais modesta; assim o dizia já o grande epico portuguez:

..... posto que em scientes muito cabe

Mais em particular o experto sabe.

O confronto das idéas e a convivencia scientifica, ainda que por tempo muito limitado, estabelecc, por assim dizer, um ambiente psychologico assimilavel, de que todos se aproveitam mais ou menos, e sem o perceberem, como sempre succede na companhia e na intimidade de homens doutos, ou seja nas sciencias, nas letras ou nas artes.

São estas, pois, as vantagens dos congressos: e se algum lhes nega a utilidade pratica, é porque exige d'elles mais do que podem dar, e condemna-os por não darem tudo.

Mas para que estas assembléas scientificas produzam estes beneficios, pondo em conspecto as investigações iniciadas e concluidas pelo trabalho individual, estimulando as emulações, exhibindo as mais recentes conquistas da sciencia, assentando em bases seguras os principios que tenham immediata applicação pratica, apontando a direcção em que novos factos possam ser trazidos á luz, e definitivamente sancionados, são necessarias certas condições de oportunidade e de prévia preparação que faltam em paizes novos ou retardados em seus progressos scientificos. Uns e outros têm que esperar ou promover esta oportunidade, na qual terá parte a cooperação do tempo, comtanto que elle seja aproveitado em esforços persistentes e ininterruptos; e não podem elevar-se de salto e prematuramente ao nivel dos mais eminentes, sem correrem o risco de descerem á sua primitiva situação, por falta de base que os possa sustentar n'aquella altura.

Na formação e no progredir das sociedades humanas e das nações, como nos phenomenos biologicos, ha uma evolução que preside ao seu desenvolvimento gradual, e á sua manifestação definitiva. *Natura non facit saltus*, disse o grande naturalista, e o dito é tambem applicavel a outra ordem de processos pelos quaes foram medrando, através dos seculos, os aperfeiçoamentos de ordem intellectual, moral e social dos povos, e com uma

celeridade proporcional aos melhoramentos operados nos seus costumes e nas suas instituições.

Isto quer dizer, se me não engano, que, em relação á cultura intellectual, aos progressos da sociologia, ao adeantamento das sciencias, artes e industrias, essa evolução pode ser accelerada pelo esforço humano, e este esforço persistente e bem dirigido, conseguirá, muitas vezes, em poucas dezenas de annos, o que sem elle custaria seculos.

Nos paizes em que os grandes congressos medicos foram iniciados, e continuam a ser celebrados periodicamente, e com progressivo esplendor e concurrencia, precederam-n'os de muitos annos numerosos e permanentes congressos locais, que foram as multiplicadas associações dedicadas ao estudo geral da medicina e cirurgia, ou a alguns dos seus ramos em particular; essas associações, algumas das quaes contam para cima de meio seculo de fecunda existencia, constituem outros tantos centros de trabalhos scientificos, e de pontos de reunião dos mais notaveis homens de sciencia convivendo fraternalmente, instruindo-se uns aos outros.

N'estes paizes, um medico que não pertença a algum d'estes gremios, seria desconsiderado, como se nenhum merito possuísse capaz de lhe dar direito á inscripção no quadro dos associados: e na Inglaterra, principalmente, o titulo de membro de uma associação d'estas, torna-se inseparavel do nome do associado, como uma das mais apreciadas qualificações que um medico pode possuir para o recommendar á consideração e á confiança publicas. Demais, a frequencia e a participação nos trabalhos d'estas corporações, numerosas e rivaes entre si, são como que um prolongamento da educação medica escolar, mas em grau mais elevado e permanente, que chega a constituir uma necessidade do espirito, que deve ser satisfeita como outro habito qualquer. Não admira que homens assim preparados, possuidores de um peculio scientifico gradualmente accumulado, possam illustrar essas grandes assembléas medi-



cas, os congressos internacionaes, como os de Paris, Londres, Vienna, Genebra e Berlim.

Agora pergunto eu, se, em consciencia, nós estamos já preparados para pensar, sequer, em convocar no Brazil um congresso internacional de Medicina e Cirurgia, mesmo exclusivamente americano?

Mais tarde, sim; por emquanto creio que não. Mas outro tanto não direi pelo que respeita aos congressos nacionaes, nem o poderia dizer deante do successo inesperado que tiveram os dous reunidos no Rio de Janeiro em 1888 e 1889.

Seria negar a evidencia d'esses factos, que já se acham registrados nos annaes dos nossos progressos, e abrem um brilhante periodo na historia da medicina brazileira. Consideremos, porem, que os differentes Estados do Brazil não têm tido todos um desenvolvimento egual e uniforme; que os do Sul prosperam em todos os sentidos, ao passo que os do Norte, se não retrocedem, conservam-se estacionarios, ou marcham a passos lentos; que a profissão medica é em toda a parte influenciada por estes impulsos, que transmittem força e actividade a todas as classes sociaes; e participando d'esta geral agitação ella amplia tambem a area dos seus trabalhos e multiplica o numero dos seus operarios; que a emulação entre os seus membros, nas associações e na imprensa medica têm contribuido n'estes ultimos annos para desenvolver por lá o gosto pelos estudos sérios, pelos certames scientificos, e pelas lucubrações individuaes sobre os mais importantes assumptos de pathologia tropical.

Foram estes elementos, habilmente utilizados pela iniciativa e perseverança de uma sociedade que conta em seu seio as summidades da classe medica do Rio de Janeiro, que apesar dos receios e apprehensões dos proprios iniciadores do empreendimento, converteram aquella tentativa, quasi temeraria, em brilhante realidade. E é mais que provavel, que sem taes elementos, nem o prestigio, nem a força de vontade de homens d'aquella tempera teriam conseguido, em outro meio, o mesmo resultado.

Vejamos agora se nós, nas condições em que nos achamos, poderíamos esperar successo egual ou approximado, procurando congregar aqui a maioria dos nossos collegas d'esta capital e do interior, e contando com a visita e collaboração dos principaes representantes da classe medica, e das associações de outros Estados.

Limito-me a falar da Bahia, e recordarei da sua historia scientifica alguns factos significativos, principalmente em referencia á nossa profissão, e aos seus esforços e tentativas de progresso.

O nosso compatriota Rocha Pitta, o historiador da America Portugueza, fecha o seu livro, em 1724, com a noticia de ter o Vice-rei, Vasco Fernandes Cezar de Menezes, depois Conde de Sabugosa, fundado no seu proprio palacio a *Academia Brazilica dos Esquecidos*, que celebrava as suas sessões em sua presença, e nas quaes se discutiam, diz o auctor, que era um dos academicos, graves e discretos assumptos. Durou um anno apenas esta associação scientifica, iniciada pelo proprio governador do Brazil; e sabe-se que tambem fizeram parte d'ella os medicos residentes, na secção de sciencias physicas e naturaes.

Tinha por emblema um sol nascendo no Occidente, com a divisa—*Sol oriens occiduo*—Foram vaticinios de má sorte o nome e a divisa, porque a Academia celebrou a sua ultima sessão em 4 de Fevereiro de 1725, e publicou em tres ponderosos volumes os seus trabalhos, que em breve ficaram tão esquecidos como ella!

Passam-se longos annos sem se encontrar noticia certa da existencia de qualquer associação scientifica; mas no segundo quartel d'este seculo, depois da Independencia, fundaram se na Bahia a Sociedade de Chimica, a Sociedade Philomatica, a Bibliotheca Classica Portugueza, o Instituto Historico; e finalmente, em Abril de 1848, com a presença do sabio arcebispo D. Romualdo, do presidente da provincia e de todas as auctoridades civis e militares, clero, empregados publicos, etc., fundou-se, com ruidoso entusiasmo, aqui mesmo n'este salão,

sob a presidencia de Baptista dos Anjos, a *Academia de Sciencias Medicas da Bahia*, composta de quasi todos os professores da Faculdade, e de numerosos medicos estranhos a ella. Eu proprio, ali das bancadas dos estudantes e do publico, assisti a esta grande e imponente solemnidade, onde discursaram o arcebispo, o presidente da provincia, o orador official e outros medicos distinctos.

Eram largos os intuitos d'esta Academia, moldada em parte pela de Paris, e em parte pela Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa. Instituiu premios, uma commissão de consultas gratuitas, e outra de vaccinação; e dividiu-se em secções especiaes de cirurgia, medicina, sciencias accessorias, etc. Tinha um secretario perpetuo e um director do periodico; e depois de todo este apparatus, e da troca de titulos com a Sociedade congenere de Lisboa, e de celebrar um pequeno numero de sessões mais ou menos agitadas por causa de pequenas rivalidades, de preeminencias, e de conflictos de opinião, ao cabo de um anno, se tanto, a Academia de Sciencias Medicas da Bahia era um facto historico, e nada mais. Do periodico chegou a ser impresso creio eu, o primeiro numero, e esse mesmo supponho que nem foi distribuido. Dos associados a este grande empreendimento, que tanto promettia, rarissimos vivem ainda; e lembro-me apenas de um, o Sr. Cons. Moura, que folgo muito de ver aqui entre nós, para lhe dirigir em pessoa as minhas felicitações. Era elle um dos membros da commissão de vaccina.

Eis aqui um exemplo dos mais eloquentes da sorte que têm tido na Bahia as associações scientificas, porquanto, outras que mais tarde se fundaram entre alumnos da nossa Escola, tiveram tambem ephemera existencia. E' já proverbial entre nós a descrença no bom exito e prosperidade d'estas sociedades, que perecem, ou por algum vicio congenito de organização, ou á mingua de perseverança, ou pela indiferença, ou pelas dissensões entre os associados.

Não é que nos falte o espirito de iniciativa; este, como se vê, tem-se manifestado, ainda que com longas intermittencias; mas,

em regra, o enthusiasmo do momento arrefece depressa, e na proporção directa do calor inicial; o desanimo subjuga e paralyza, por fim, os mais estrenuos paladinos do progresso, e chega-se, afinal, á triste conclusão, de não ser possivel manter por muito tempo n'esta capital uma sociedade medica.

Existe uma, entretanto, e ainda recente, a Sociedade Medica da Bahia, que não nasceu entre os hymnos, as galas, os apparatus officiaes, e os rasgos da eloquencia de occasião; modesta como vive, quasi desconhecida do publico, ella promette, e creio que terá, mais longa duração; e é a ella, devo confessal-o aqui com agradecimentos, que a Commissão executiva da organização dos Estatutos, e do programma do presente Congresso, deve a mais franca e efficaz coadjuvação.

Pelo que respeita á imprensa, tem succedido quasi o mesmo que com as associações scientificas; dependentes d'ellas quasi sempre, os jornaes medicos ou litterarios participavam da mesma sorte. Lembro-me do *Musaico* e do *Atheneu*, periodicos mixtos de litteratura e de medicina, que se publicaram na Bahia, de 1845 a 1848, sendo o ultimo d'elles dirigido e collaborado por estudantes da Faculdade: ambos tiveram curta duração e assim outros que em tempos mais proximos, como o *Norte Academico*, a *Evolução* e mais alguns, que a corporação academica em seus generosos impulsos e nobres aspirações, e com o ardor juvenil que não mede obstaculos, iniciou e manteve em quanto lhe durou o enthusiasmo de moços, e a fé viva de quem não conta com a resistencia passiva da geral indifferença, que tudo asphyxia.

Mas, temos um, direis vós, que conta vinte e quatro annos de existencia. E' verdade; a *Gazeta Medica* iniciou a sua publicação em 1866; creou-a, não uma ostentosa associação como essas a que alludi, mas um pequeno grupo de medicos; e têm-n'a sustentado até hoje a coragem e a rara perseverança do seu actual director, a quem a indifferença dos que não sabem aquilatar, nem o peso, nem o alcance, nem o valor de tal sacrificio pode ainda quebrantar a força de vontade, e a dedi-

cação pelos interesses, pelos credits, pelos progressos, e pela illustração da classe médica da Bahia.

Eis ahí o segredo d'esta longevidade phenomental da *Gazeta Medica da Bahia*, que desde os seus primeiros annos até hoje tem tido, como premio dos seus esforços e sacrificios, o indifferentismo da maioria dos nossos collegas, e até o desdém de alguns, que só têm por valiosa e accetivel a sciencia de importação estrangeira, e não hesitam em proclamar a nossa incapacidade para cultivar o nosso proprio terreno, e colhêr do nosso trabalho fructos sazonados e prestadios. E' commodo isto, sem duvida, mas nem é honroso, nem justo, nem patriotico. E se não fossem, como compensação, o favor e o apreço que ella tem merecido no estrangeiro, a veneração pela memoria dos seus principaes fundadores, Faria, Wucherer e Paterson, e, mais do que tudo, o cumprimento de um dever de honra e de consciencia para consigo mesma, ha muito que a *Gazeta Medica* teria parado de vez no seu caminho, e passado tambem á historia das nossas tentativas mallogradas. Mas, esta excepção não invalida a regra geral; a influencia benéfica que tem tido, aqui na profissão, e no movimento scientifico em todo o paiz, o unico orgão da imprensa medica d'este Estado, não se pode desconhecer: porém ella não tem sido proporcional, nem á sua duração de quasi um quarto de seculo, nem aos onerosos sacrificios materiaes, ao dispendio de tempo e aos esforços de trabalho litterario que tem custado aos seus successivos directores, e aos seus raros auxiliares; e isto pelas causas que já mencionei e que seria escusado repetir.

E' evidente, portanto, e oxalá que eu me engane, que com os fracos elementos com que contamos, e principalmente nas condições excepçionaes em que se acham os negócios publicos, não poderemos reunir aqui um congresso como aquelles que assignalaram no Rio de Janeiro os dous annos proximos passados. Concorreram ali para isso, além de outras circumstancias, a superioridade numerica da classe médica; o maior grau de emulação entre os seus membros, despertada e entretida pelas

associações e pela imprensa; o desenvolvimento do gosto pelos estudos praticos e experimentaes, e a facilidade de communições com os Estados proximos, que diminue os incommodos de transporte, e a perda de tempo e de interesses.

E' possivel conseguir esses, e até mais brilhantes triumphos nos Estados do Sul, onde a prosperidade crescente se diffunde por todas as classes, e o movimento das engrenagens do progresso se communica a todas as peças do machinismo social.

Não é assim cá pelo norte, onde, ha longos annos, sentimos minguar a seiva vivificante e saudavel de outras eras, e crescer a debilidade anemica de organismos em decadencia, que se sentem cahir em uma senilidade precoce.

Não obstante, a Bahia accitou, e nem podia recusar, a honrosa incumbencia de promover a organização do terceiro Congresso; elle aqui está reunido, senão com o luzimento e concorrencia dos dous precedentes, ao menos com a modesta solemnidade compativel com os elementos de que podêmos dispor n'esta phase politica excepcional em que se acha o paiz, em uma epoca em que as apprehensões, a duvida, e o desanimo abatem os espiritos preocupados com a proxima solução dos graves problemas de que dependem os destinos da patria.

Instituição nova entre nós, o Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia requer tambem, não só aqui mas em todo o paiz, habitos novos de estudo: estes habitos, que começam com a educação medica escolar, devem manter-se por toda a vida profissional, sem interrupção, nas associações, na imprensa e nos entretenimentos eventuaes, e nas relações de cordial convivencia que nos propociona todos os dias o exercicio das nossas funções clinicas.

Infelizmente para nós, a aquisição d'estes habitos, que no systema de educação escolar em vigor, é para os alumnos facultativa, difficilmente se consegue depois, quando falta o tempo, a ductilidade do espirito juvenil para os exercicios de observação, e a força de vontade para recuperar tardiamente, o que se perdeu em uma oportunidade que nunca mais volta, porque,

nem se encontram já, como guia segura, a direcção tutelar dos mestres, nem, como fontes de instrucção pratica, as lições vivas do hospital.

Para que estes comicios da sciencia produzam tambem no Brazil todos os efeitos de que são capazes, é necessario esta prévia preparação da classe medica, obra lenta e progressiva, mas que, em um futuro mais ou menos proximo, lhe ha-de assegurar a cohesão e a solidariedade entre os seus membros, e imprimir-lhe o character de uma corporação laboriosa, instruida, moralizada, forte pela união e nobilitada pelo trabalho incessante.

Mas, apesar de tudo, ella tentou ensaiar as suas forças, e conseguiu, com satisfação sua e applauso geral, uma victoria que lhe trouxe a convicção de que, muitas vezes, o querer é poder, e o reforço de coragem para proseguir, com dobrada energia, n'estas conquistas incruentas da sciencia, com a esperanza de vencer os obstaculos, e neutralizar as resistencias que encontrar no seu caminho.

E' a nós que cabe hoje a vez de dar mais um passo avante n'esta campanha de progresso em que se acha empenhada a classe medica brasileira; a Bahia mostra-se hoje qual sempre foi, e não pode desmentir o seu glorioso passado n'esta occasião que se lhe offerece de affirmar ainda a sua vitalidade, prestando, como prestou em todos os tempos, o seu generoso concurso, já nas luctas pela honra e integridade da Patria commum, já nas pugnas em favor da liberdade e dos altos interesses do Estado, e agora na sua cooperação para o desenvolvimento scientifico das forças vivas e da illustração de uma das classes que mais contribuem para a prosperidade nacional.

Cumpramos, pois, o nosso dever de bahianos e de medicos; e honrando a essas tradições gloriosas, e a nós mesmos, fortalecidos pela confiança mutua que nos anima, e ligados fraternalmente pela conformidade de aspirações, intuitos, e crença no auspicioso alvorecer de uma aurora de gloria para a nossa profissão, encetemos, firmes e resolutos, os trabalhos do terceiro Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia.

## ANTHROPOLOGIA

### Collecção anthropologica

Do Dr. Braz do Amaral, professor de Elementos de Anthropologia no Instituto de Instrucção secundaria d'este Estado, recebemos a carta e a communicacão abaixo transcriptas.

A organisação de uma collecção anthropologica, mesmo modesta, é uma ideia digna do apoio de todos os que se interesam pelos progressos da cultura intellectual n'este paiz e a que podem prestar valioso subsidio os medicos que clinicam em toda a vasta extensão do seu territorio.

Ainda recentemente em dous artigos publicados n'esta revista (*Gaz. Med. da Bahia*, 1890 março e maio) e que foram escriptos como introducção a um estudo mais vasto da anthropologia pathologica no Brazil, procuramos demonstrar quanto eram deficientes os nossos conhecimentos acerca mesmo dos pontos capitaes do estudo da população brasileira como grupo ethnico.

Nutrimos durante algum tempo a esperanca de ver colleccionado, por um processo methodico e regular, um opulento e requissimo material para estes estudos com a execução do regulamento de hygiene escholar elaborado pelo redactor principal da *Gazeta Medica* e que devia fazer parte integrante da reforma da instrucção primaria e secundaria d'este Estado, decretada a 30 de dezembro de 1889.

N'esse regulamento (*Gaz. Med.* janeiro de 1890) se dispunha (art. 14) que ao medico inspector, alem de outras attribuições, incumbe especialmente;

« 10.º Ter em cada eschola, em livros especialmente dispostos para este fim, uma escripturação completa dos factos que interessem á hygiene, abrangendo :

a.) O exame somatologico de cada alumno (indicada a nacionalidade dos paes, data e logar do nascimento) contendo o tamanho, o pezo, as medidas cephalicas, a circumferencia do peito, os diametros do thorax, e os diametros trasversos do



corpo, a força de tracção, a constituição, o temperamento, a cor da pelle, dos olhos e cabellos cuidadosamente classificada.

b.) As observações medicas, indicando o estado da dentição etc. »

Infelizmente ainda d'esta vez não foram attendidos os interesses scientificos em que se havia inspirado o regulamento, e é mister buscar em outras fontes os esclarecimentos que um serviço bem organizado devia fornecer com um dispendio minimo de esforço e com as vantagens de conclusões mais seguras, por isso mesmo que eram mais comprehensivos.

E' preciso convir que muito de perto interessa á medecina principalmente em suas relações com a hygiene publica o estudo ainda quasi todo por fazer da ethnologia brasileira. E n'essa faina de lançar as suas bases com methodo, o objectivo capital não será precisamente o interesse todo especulativo dos conhecimentos anthropologicos, senão principalmente as deducções que decorrerão d'elles para as previsões do nosso futuro como nação.

As serias apprehensões de que se acham possuidas n'este momentos as corporações medicas francezas com o futuro que prepara para aquelle paiz a baixa da natalidade, é talvez uma das mais bellas características das concepções scientificas que derigem e dos nobres sentimentos que inspiram a medicina hodierna.

Abrindo espaço na *Gazeta Medica* para a communicacão do Dr. Braz do Amaral, confiamos, pois, que a sua louvavel intenção encontrará o apoio de que é merecedora.

N. R.

*Illm. Sr. Redactor.* Encarregado pelo governo de um curso de *Elementos de Anatomia e Phisiologia humana e de Anthropologia* tomei a resolução, com o fim de tornar accessivel, interessante, pratico e proficuo o ensino e ainda com o desejo patriotico de tentar a organisação de um trabalho de que se tem descurado muito no Brazil, de crear uma collecção de objectos anthropologicos.

A necessidade de promover a conservacão dos typos actuaes

das raças que se cruzam cada vez mais no Brazil, tendendo a formar um typo novo que constituirá o grande todo homogêneo da nacionalidade 'brasileira' me parece também muito importante.

Não é um museu que tenho em mente fundar, careceremos talvez por muito tempo ainda de recursos para isto; é uma colleção de fósseis e de todos os objectos que se ligam á anthropologia e que se estão a encontrar todos os dias no interior do Estado e que vão quasi sempre parar a mãos que os não conservam ou que não comprehendem o grande interesse que ha para a sciencia em possuil-os, ou passam para os museos estrangeiros, como tudo o que temos de melhor, sem que fique aqui cousa alguma que lembre ao menos que houve quem comprehendesse que estas cousas se aproveitam.

Com a publicação e divulgação das idéias abaixo exaradas, e o pedido aos outros jornaes do interior do Estado da sua reproducção muito obrigará V. S. ao que se assigna desde já agradecido

Bahia, 4 de Novembro de 1890.

DR. B. H. AMARAL.

#### INSTRUÇÕES

E' hoje da maior importancia entre os povos cultos tudo que se liga ao estudo das raças humanas, e esse estudo deve ser com muito melhor razão interessante e proficuo, tratando-se de um povo como o brasileiro que tem vivido affastado do convivio da sciencia n'este genero de investigações.

Entretanto ha razões para suppor que o nosso paiz é riquissimo em fósseis e tudo o que tem relação com esse passado das especies animaes e vegetaes que tem existido na terra e que tem tido n'ella as suas phases de crescimento, desenvolvimento e declinio.

Agora que, segundo parece, uma orientação scientifica vae ser dada ao ensino pelo esforço patriotico do governo do Estado, julgo que é occasião para tentar entre nós iniciar estes estudos e principalmente conservar da raça aborigene e das

existentes tudo o que possa ser util a sciencia e de que se perde todos os dias alguma parcella.

No littoral do Brazil principalmente nos portos de mar, centros de commercio como aqui, é facil estudar os typos de duas das tres raças que compoem a população do paiz; a branca e a preta, e os mestiços de primeiro, segundo e terceiro sangue, mas é só no interior que é possível encontrar os typos da raça indigena e os mestiços derivados d'ella pelo crusamento com a branca e a negra.

Nas grandes cidades do littoral já o *mameluco* é excepcional.

Torna-se entretanto preciso conservar para a sciencia tudo isto; é um trabalho longo, curioso, e difficil que está todo por fazer.

Considero porem do meu dever, na qualidade de professor de uma cadeira de elementos de Anthropologia no instituto que se acaba de crear, inicial-o, promovendo a fundação, senão de um museo, pelo menos de uma collecção anthropologica.

Peço pois a todos os medicos e quacsquer outras pessoas que se interessam por estas questões, e que possam prestar este serviço a sciencia brasileira, especialmente as que habitam em logares aonde são ainda muito numerosos os indios como nas comarcas de Ilhéos, Porto Seguro, Pombal e margens do Itapicurú e S. Francisco que me remettam fragmentos de pelle, cabellos, esqueletos inteiros, ou quando não seja possível, ossos dispersos, especialmente craneos, pertencentes a individuos da raça india e seus derivadas de 1.º, 2.º e 3.º sangue. Os cabellos não devem ser cortados mas tirados de modo que ainda alguns fios apenas tragam as raizes ou protuberancias brancas que penetram nos bolbos pillosos afim de poderem ser examinados ao microscopio.

Os pedaços de pelle, que é muito facil extrahir pela dissecação do cadaver, podem ser de quatro a oito centimetros quadrados de dimensão, estirada e secca ou conservada em alcool n'um frasco.

Os esqueletos podem ser completos ou não, sendo preferiveis

os crâneos e ossos da bacia; os crâneos devem ser sempre acompanhados da maxilla inferior com seus dentes, sempre que fôr possível.

Peço ainda para a collecção todos os objectos de uso, armas, adornos, instrumentos de industria, vasos etc.; assim como toda a especie de fósseis de que existe tão grande copia em certas zonas do sertão, como ossos de animaes prehistoricos, armas, machados de pedra, afiadores.

Todos estes objectos assim como qualquer pedido de instrucções sobre o modo de recolher, acondicionar e conservar taes objectos devem ser enviados ao Dr. Braz Hermenegildo do Amaral professor de Anthropologia do Instituto da Bahia.

---

## PATHOLOGIA INTERTROPICAL -

---

### **O beri-beri e as polynevrites; diagnostico differencial**

Pelo DR. NINA RODRIGUES

(Continuação da pag. 113)

O resultado mais constante dos exames a que procedi, diz o Sr. Dr. Pacifico Pereira (1), foi a degeneração mais ou menos adiantada em diferentes visceras: 1º no figado; 2º no coração; 3º nos rins; 4º em alguns casos no diaphragma e nos musculos gastro-cnemeos. . . A degeneração granulo-gordurosa era tambem muito adiantada no coração: o tecido dilacerava-se facilmente pela pressão com os dedos. Pelo exame microscopico via-se que as fibras musculares tinham desapparecido completamente em muitos pontos, sendo substituidas por detritos granulo-gordurosos.

O Sr. Dr. Pacifico Pereira, analysando as publicações anteriores ao seu trabalho, demonstrou que em todas se fazia clara referencia, a estas alterações do myocardio.

(1) Pacifico Pereira. Estudos sobre a natureza e a etiologia do beri-beri. *Gaz. Med. da Bahia* 1880 — 81 p. 460.

A musculatura cardiaca, escrevia posteriormente Scheube (1), apresentava em todos os casos autopsiados por mim uma degeneração gordurosa. Em 7 casos era mediocre esta degeneração, nos outros, porem, era em alto grão.

O Sr. Dr. Baptista de Lacerda em uma communição ao segundo Congresso brasileiro de medicina e cirurgia sobre as cardiopathias do beri-beri menciona tambem alterações notaveis do myocardio. Não estando ainda publicada esta communição, não temos bem presente si se trata nella de alterações inflammatorias, ou degenerativas.

A duas origens diversas se tem attribuido as alterações myocardicas do beri-beri.

Para uns, essas lesões constituiriam uma verdadeira myocardite beri-berica analoga á myocardite das molestias infectuosas agudas, taes como a variola, a febre typhoide, a diphtheria, etc.

Evidentemente torna-se necessario fazer aqui uma distincção.

Podia existir e parece que effectivamente existe uma myocardite analoga no beri-beri mas não se pode nem se deve comprehender sob esta denominação todas as lesões nutritivas encontradas no myocardio.

O papel de uma myocardite assim concebida parece que é muito mais secundario do que geralmente se suppõe.

Em dous casos não complicados, escreve Scheube (2), achava-se na musculatura cardiaca, especialmente no ventriculo direito, alterações inflammatorias, parte em pequenos focos disseminados, parte em uma infiltração intersticial mais diffusa. Aquelles lembram a myocardite intersticial, diphtherica, descrita por Birch-Hirschfeld e Leyden, sendo segundo este os symptomas cardiacos do beri-beri em muitos sentidos analogos aos da diphtheria. E' certo que estas alterações myocardicas, onde existem, devem ter influencia sobre as funcções do coração, mas nem são ellas só, nem sempre ellas que produzem

(1) Scheube, loc. cit. p. 448.

(2) Scheube, loc. cit. 449.

os symptomas cardiacos graves do beri-beri. Examinei ainda em tres casos o coração, tanto o ventriculo esquerdo como o direito, em córtes endurecidos mas não pude achar alterações inflammatorias.

E, de facto, a clinica sanciona plenamente este modo de ver. Entre as desordens cardiacas notaveis do beri-beri, que denunciam uma alteração propria e directa do orgão, com evolução peculiar e conferindo um cunho tão particular a certas formas clinicas da molestia e as myocardites das febres infectuosas, traduzindo apenas a localisação cardiaca do processo myositico generalisado, não se podem pedir e encontrar outras analogias além daquellas porque se trahe sempre a insufficiencia funcional do orgão, qualquer que seja a causa do seu enfraquecimento. A comparação dos phenomenos clinicos em um e outro caso demonstra effectivamente a completa distincção delles.

Pelo que respeita a degeneração gordurosa encontrada em quasi todas as autopsias, é esta na sua grande maioria apenas um caso da degeneração que soffrem todas as visceras e cuja explicação talvez não se aparte muito na sua essencia da proposta pelo Sr. Dr. Pacifico Pereira, embora não lhe possamos conceder hoje a mesma importancia e significação que lhe havia dado o provector mestre na sua notavel memoria.

A passividade e um tanto de indiferença dessas alterações multiplas, reproduzidas em clinica na sua expressão mais simples pe os casos de poly-steatose visceral de proveniencia toxica, não se compadecem com o papel activo e predominante que as desordens cardiacas assumem desde começo nas manifestações clinicas do beri-beri.

Se completa a demonstração deste asserto com a observação de anatomo-pathologistas igualmente autorisados que nem sempre encontraram degeneração gordurosa tão accentuada.

Nunca diz Baelz (1), encontrei, degeneração gordurosa ao  
(1) Baelz Kakke (beri-beri do Japão) *Gaz. Med. da Bahia*. 1884 n.5 p. 214.

exame macroscópico, muitas vezes mesmo não a tenho encontrado ao exame microscópico, que me mostra uma estriação bem clara.

A parede muscular do coração, escreve Pekelharing (1), é muitas vezes pallida; mas haveria engano manifesto em concluir dahi que o coração se acha affectado de uma degeneração gordurosa consideravel. O exame microscópico demonstra que este facto não se verifica em grande numero de casos.

Na cardiopathia do beri-beri por conseguinte, as alterações do myocardio, a myocardite beri-berica se as quizessemos chamar assim, constituem um processo morbido que interessa directa e immediatamente o orgão e que não se devem filiar ás alterações musculares generalisadas, inflammatorias ou degenerativas, que acabamos de considerar.

E a intervenção das lesões do vago que constitue a segunda theoria invocada para explicar as lesões do myocardio, é já o reconhecimento explicito da especialidade das alterações do coração.

O coração, diz Baelz (2), formulando esta theoria, tem como nervo motor e segundo Eichhorst como nervo trophico o vago cuja degeneração dá conta de todos os phenomenos observados na sua esphera.»

Semelhante theoria suscita, todavia, graves objecções que a tornam, na nossa opinião, de todo inaceitavel.

Não é um facto demonstrado nem mesmo uma theoria geralmente aceita, a opinião de Eichhorst e Gaskel, de que o vago exerce sobre o coração uma influencia trophica analogá á que com todas as suas consequencias exerce a medulla sobre os musculos da vida de relação. Pelo menos segundo affirma Byrom-Bramwell, não era mesmo precisamente este o sentido que dava Gaskel á influencia do pneumogástrico sobre o coração, que elle chamou de trophica.

Todavia era possivel explicar por esta theoria as lesões

(1) Pekelharing, obr. cit. p. 69.

(2) Baelz loc. cit. p. 216.

encontradas por Baelz e Pekelharing, embora não fosse razoavel pôr á sua conta as extensas degenerações gordurosas consignadas pelos autores.

Mas outros resultados das autopsias e a observação clinica tornam esta hypothese, no caso do beri-beri, difficilmente conciliavel com os factos.

Todos aquelles que possuem uma observação regular do beri-beri, sabem perfeitamente que na primeira phase da molestia e ás vezes ainda em phases adiantadas dominam os phenomenos de hyperkinesia cardiaca traduzida por impulsão precordial, energica, palpitações, pulso cheio e forte, reforço do segundo tomí pulmonar como antes de Pekelharing já nos fazia notar o Sr. Dr. Francisco de Castro.

Estes symptomas comprovam a existencia de uma hypertrophia do coração denunciada pela exploração clinica e demonstrada pelos exames postmortem.

E' um resultado consignado por quasi todos os auctores.

(*Continúa*)

---

## PATHOLOGIA GERAL

### Ensaio de uma theoria da infecção

Pelo Prof. BOUCHARD

(Conferencia realisada no 10.º Congresso internacional das sciencias medicas, de Berlim)

(Continuação da pag. 121)

*Processos por meio dos quaes os microbios influenciam o organismo animal.* Assim como deixei de lado as hypotheses destinadas a explicar a reacção do organismo animal, quando não repousavam ainda em uma base experimental digna de ser discutida, não farei tambem o exame de outras theorias egualmente hypotheticas que pretendem esclarecer a acção que exercem certos microbios sobre a economia viva.



Uma noção me parece adquirida, é que as bacterias agem sobre os animaes pelas materias que secretam. A intensidade d'esta acção chimica é proporcional á massa de substancia chimica que a produz. Tal asserção parece ir de encontro á distincção admitida entre a virulencia e a intoxicacão: e não se deixará de objectar que uma bacteria unica que peza exactamente a millionesima parte de um millesimo de milligramma pode causar a molestia e a morte e que a materia secretada por esta cellula bacteriana unica é com certeza incapaz de produzir o menor effeito. Sem duvida, mas importa attender á multiplicação dos microbios. E esta multiplicação se faz com uma rapidez que não poderá parecer sufficiente, mas que entretanto basta para augmentar o numero d'elles em uma progressão tal que se torna logo vertiginosa. Estimam Buchner e Riedlin que o vibrião cholericico consome para dobrar de numero um espaço de tempo que varia entre 19 e 40 segundos; de tal sorte que um só vibrião em menos de 10 horas poderia gerar um milheiro.

Graças a esta pullulação, os productos bacterianos chegam a constituir uma massa que já não é para desprezar. Mesmo para uma especie unica, esses productos são numerosos, a chimica começa a isolal-os, a physiologia, porem, não esperou que estivessem isolados para estudar-lhes a acção. Hoje se reconhecem oito propriedades physiologicas dos productos bacterianos pelos quaes os microbios pathogenos podem exercer influencia sobre os organismos animaes: digo oito propriedades e não oito substancias differentes.

a). *Secrecções bacterianas que provocam a diapedese.* Com o auxilio das materias que secretão, certos microbios pathogenos podem exercer localmente uma acção nociva sobre os tecidos e adaptal-os ás suas necessidades: as diastases secretadas podem hydratar, desdobrar a substancia das cellulas e produzir a dissolução e mortificação d'ellas. A mais das vezes porem, a acção chimica não chega a esses grãos extremos e sem ser assaz profunda para supprimir á vida d'uma porção do organismo, é todavia sufficiente para provocar phenomenos

reaccionaes. Em certas cellulas, este estado irritativo se traduz pela entumescencia e a karyokinéses; em outras por degenerescencias diversas gordurosa, colloide, vitrea; para o lado dos vasos, pela exsudação e a diapedese. Grawitz e de Bary depois Scheurlen, depois Christmas, depois Karlinsky verificaram que a cultura esterilizada do *staphylococcus aureus* é pyogena: mas, como o reconheceo Christmas, o pus produzido, por este modo não é pyogeno e como indicou Karlinsky, é capaz de se reabsorver.

Duas substancias diferentes conferem a esta cultura o seu poder pyogeno; uma diastase que Christmas torna inactiva aquecendo-a a 115.º e uma ptomaína que Leber isolou. Outras diastases possuem uma acção phlogogena local, por exemplo a que Arloing descobriu entre os productos do microbio da peripneumonia epizootica, e que provoca o cedema inflammatorio. Tambem outras ptomaínas possuem uma acção local phlogogena; com effeito, Grawitz e depois Behring demonstraram que a cadaverina provoca a suppuração sem microbios. O cedema e a suppuração resultante da exsudação e da diapedese são a expressão de actos reaccionaes realizados pelos vasos; mas a reacção vascular é directa, resultando da acção chimica immediata dos productos bacterianos sobre os vasos? Eu não o creio. No tecido em que se passam os phenomenos locais da infecção não existem somente vasos e cellulas que possam soffrer a irritação provocada pelas substancias que os microbios secretam; tambem existem ahi nervos. A irritação dos filletes nervosos provoca um reflexo que se traduz na região de onde partio a irritação, por uma dilatação vascular activa que colloca os vasos na situação estudada por Cohlheim como phase preliminar da diapedese: a columna dos globulos vermelhos no centro, a zona clara do plasma entre os globulos vermelhos e a parede vascular e n'esta região clara os leucocytyos que galgam a superficie interna do vaso, se juxtapõem a ella, se alargam e se insinuam entre os endothelios:

A diapedese é o resultado d'uma dilatação vascular activa

que se produz na região a que se acha ainda circumscripta a infecção; e esta dilatação é o effeito de um reflexo sollicitado pela irritação dos nervos d'esta mesma região, posta em contacto com os productos bacterianos.

Nos casos em que a molestia infectuosa se generalisa *d'embrée* sem se acompanhar de lesão local no ponto de introdução, isto é, sem que o agente infectuoso provoque a diapedese, deve-se acreditar que as cousas se passam d'esse modo porque os microbios que causam essas molestias não secretam materias capazes de produzir a irritação local, e que fazem a infecção geral porque são incapazes de fazer a infecção local?

Esse facto é possível, mas eu affirmo que elle só pode ser a excepção. E não quero mais do que uma prova: si se attenuam os agentes pathogenos que provocam a infecção geral *d'embrée* sem lesão local, elles não produzem mais a infecção geral mas produzem ainda uma lesão local. Eu não posso suppor que a attenuação os dote de uma função secretoria nova que os tornaria capazes de exercer uma acção irritante local. A regra é que os microbios d'esta especie secretam materias irritantes, mas secretam egualmente a que impede a diapedese.

b) *Secrecções bacterianas que impedem a diapedese.* Consumi dous annos em estabelecer a realidade da existencia das substancias que se oppoem á diapedese e indirectamente ao phagocytismo.

Tendo reconhecido que as materias secretadas pelos microbios, tomados juntamente, possuem uma acção vaccinante, eu havia imaginado que se havia de obter mais rapidamente a immuniidade e se apressaria a cura, injectando desde o começo da molestia uma dose notaval dos productos microbianos. O resultado da experiencia não correspondeo a minha expectativa. Essas materias que quatro dias depois da injectação impedem a produção da molestia pelo microbio, tem uma acção inteiramente diversa quando são introduzidas no corpo do animal precisamente no momento da inoculação, ou muito pouco tempo antes ou depois d'ella.

Tornam então a molestia mais grave e mais rapida, tornam-a possível, ao passo que ella não se deveria desenvolver já em razão da exiguidade da dose do virus inoculado, já em razão do estado refractario do animal. Ellas triumpham, com effeito, da immuidade e tanto da immuidade natural como da adquirida.

Esta aggravação da molestia, este reforço da virulencia pela injeccão actual dos productos de um microbio, eu os observei a principio com o bacillo pyocyanico: Courmont os observou com um bacillo que produz na vacca uma pseudo-tuberculose; Roger verificou-os com o bacillo do carbunculo symptomatico e o *prodigiousus*; Monti com o *prateus* e alguns outros saprophytas. Eu os vi ainda com tres pathogenos, a bacteridia carbunculosa, o *staphylococcus aureus*, o bacillo do cholera das gallinhas.

Ao mesmo tempo que agrava a molestia ou suspende a immuidade, a injeccão dos productos de um microbio impede a diapedese e secundariamente o phagocytismo que naturalmente provoca esse microbio. Eu o demonstrei seguindo hora por hora, com o auxilio de cellulas capillares collocadas debaixo da pelle, a actividade com que se fazia a sahida dos leucocytos e a apprehensão dos microbios nos animaes inoculados, dos quaes uns recebiam a cultura esterilizada e outros não eram injectados com esse liquido. Injectando os productos da bacteridia carbunculosa, do bacillo pyocyanico, do *staphylococcus aureus*, do bacillo do cholera das gallinhas, eu supprimi a diapedese e o phagocytismo que esses microbios provocam quando inoculados em animaes vaccinados, ou em animaes naturalmente refractarios.

Com a inoculação dos productos soluveis da bacteridia virulenta, eu impedi o phagocytismo que a inoculação do carbunculo attenuado determina nos animaes não refractarios. Com a injeccão dos productos soluveis de um microbio pathogeno, tornei impossivel a diapedese e o phagocytismo que provoca a inoculação de outros microbios, não sejam estes ultimos absolutamente pathogenos, sejam pathogenos attenuados, ou sejam

virulentos que inoculei em animaes dotados da immuidade natural ou adquirida.

O que o exame microscopico demonstrava em todos esses casos resultava de algum modo de uma experiencia muito concludente.

A inoculação do bacillo pyocyanico no coelho, animal pouco refractario, produz a infecção geral sem lesão local.

Charrin observou que na cobaia, animal mais refractario, a mesma inoculação não provoca a infecção geral, mas determina no logar inoculado o desenvolvimento de uma gomma que se ulcera e se elimina lentamente.

No coelho vaccinado, a inoculação que não produz mais a infecção geral me permittio produzir a mesma lesão local que na cobaia. Si inoculo na cobaia ou no coelho vaccinado o bacillo pyocyanico, ao mesmo tempo que injecto nesses animaes os productos soluveis d'esse bacillo, produzo em todos dous a infecção geral porem não encontro mais a lesão local que é apenas a expressão grosseira da diapedese.

Poder-se-ha suppor acaso que esta suspensão da diapedese seja devida, não á acção dos productos bacterianos sobre o animal, mas a um effeito suspensivo que elles possam exercer sobre o microbio inoculado, effeito suspensivo que reduziria de suas secreções aquella cuja acção irritante produz a diapedese?

Mas n'esse caso o obstaculo á diapedese devia ser pronunciado principalmente quando a injeção é feita no foco mesmo da inoculação; ora, eu verifiquei que tal acção não é mais franca n'esse caso do que quando se faz a injeção n'um ponto do corpo muito afastado da região inoculada; obtem-se um effeito incomparavelmente mais energico quando a introdução dos productos bacterianos é feita por via intra-venosa. Outra experiencia do meu laboratorio confirma ainda este modo de ver. Não são só as bacterias, ou os productos bacterianos que determinão, por irritação local, a transudação e a diapedese. Tambem os sollicitam diversos agentes physicos e innumeraveis substancias chimicas.

Si quando se injecta no animal os productos d'um microbio pathogeno, falta a entumescencia inflammatoria que provoca infallivelmente uma d'essas substancias, deve-se admittir que os productos bacterianos impedem a diapedese por uma acção geral sobre o organismo animal.

A experiencia foi concebida e executada por Gamaleia e Charrin. A' dous coelhos esfrega-se durante o mesmo espaço de tempo e com a mesma quantidade de oleo de croton uma das orelhas; em um d'elles injecta-se nas veias 10cc. de cultura esterilizada do bacillo pyocyanico.

No fim de quatro horas, a orelha do coelho que não foi injectado com os productos suluveis ácha-se consideravelmente rubra, quente, espessa e a epiderme levantada formando phlyctenas. A orelha untada do coelho que foi injectado acha-se perfeitamente sã, a vascularisação não é mais apparente n'ella do que na do lado opposto. A acção inhibitoria da injeccção se esgota no fim de 6 a 8 horas, e si as injeccções não são renovadas, a inflammação acha-se somente deferida; falta porem, absolutamente si por dous dias repete-se a mesma injeccção tres ou quatro vezes nas vinte e quatro horas.

Faltava determinar sobre que parte do organismo actuam as materias que se oppoem a diapedese: sobre as leucocitos, sobre os vasos ou sobre o aparelho nervoso vaso-motor? Duas experiencias de Charrin e Glay respondem a esta interrogação.

N'um coelho curarisado excita-se a extremidade central do nervo depressor, a pressão arterial cahe bruscamente em virtude da dilatação de todos os vasos: a pressão torna-se normal alguns momentos depois que se suspende a excitação. Injectam-se então nas veias do animal 10cc. de cultura pyocyanica esterilizada e immediatamente depois, excita-se de novo a extremidade central do nervo depressor, o abaixamento da pressão sanguinea é nullo ou insignificante: o centro vaso-dilatador não responde mais á excitação, acha-se paralyzado.

Em outro coelho curarisado, excita-se a extremidade central

do nervo auriculo-cervical d'um lado, a orelha correspondente torna-se immediatamente rubra, todos os vasos se dilatam. Injectam-se então nas veias 10 cc. de cultura esterilizada do bacillo pyocyanico e se excita de novo a extremidade central do nervo auriculo-cervical; a dilatação vascular não se produz mais.

Agora posso dizer, pois, que os microbios pathogenos ou d'entre elles os de que me occupei, secretam uma substancia que paralyza o centro vaso-dilatador e que, ainda quando fabriquem substancias capazes de produzir uma irritação local, a paralyzia vaso-dilatadora que elles provocam, impede os phenomenos inflammatorios na parte lesada, em particular a dilatação vascular, a exsudação e a diapedese. D'esta sorte os microbios subtraem-se a uma das cousas de destruição, o phagocytismo e podem desenvolver-se, pullular e secretar em liberdade.

Se comprehende assim como as perturbações nervosas, o frio, as commoções physicas e moraes, a fadiga, as vigílias, o pezar, são tantas vezes a occasião do desenvolvimento, ou da aggravação de uma molestia infectuosa, enfraquecendo a acção do centro vaso-dilatador, tornando mais facil a diapedese e portanto o phagocytismo.

Estudei experimentalmente o modo de acção d'essas causas banaes a que se attribuem legitimamente tantas molestias que são aliás molestias infectuosas. Coelho vaccinado recebem debaixo da pelle a cultura pyocyanica em cellulas capillares, d'elles são uns immobilizados para que se dê a refrigeração espontanea e outros deixados em liberdade. Extrahidas as cellulas com intervallos regulares aos animaes das duas series verifica-se que nos ultimos operou-se uma migração abundante de leucocytos; nos animaes resfriados ao contrario, a diapedese é sensivelmente menos intensa. E' por este modo sem duvida, que a surmenage, como verificaram Charrin e Roger, torna a infecção mais rapida e mais grave e suprime a immuniidade.

Tambem se comprehende o mecanismo porque a injeção dos productos do *bacillus prodigiosus*, como observou Roger, torna possivel o desenvolvimento do carbunculo symptomatico no coelho que é um animal refractario: a razão porque Manti suppoz que os productos do *proteus vulgaris* exaltam a virulencia do streptococco da erysipela ou do pneumococco. Emfim se explicam assim os factos, ha muito estabelecidos pela clinica, de favorecer uma primeira infecção o apparecimento de infecções secundarias, assignalando a invasão das articulações pelo streptococco em seguida a infecções causadas nos amygdalas, a vagina, o colon por outros microbios.

Se comprehende finalmente o papel que desempenham as fermentações intestinaes ou as emanações que se desprendem de focos putridos, na genese de certas molestias infectuosas e em particular das inflammações suppurativas.

Todos esses factos se tornam intellegiveis quando se sabe que os microbios pathogenos e mesmo alguns saprophytas secretam substancias que paralyndo o centro vaso motor tornam mais difficil a diapredese e portanto, o phagocytismo.

A acção d'essas substancias é quasi immediata: desde que se acham no sangue o effeito torna-se manifesto, mas cessa este rapidamente se novas quantidades d'essas materias não substituem as que se eliminam ou se destroem.

(Continua).

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

**PATHOGENIA DAS AFFECÇÕES CARDIACAS DE CRESCIMENTO E DE SURMENAGE**, por Adolphe Block (*Bull. Med.* 1890 agosto.)— O crescimento de um lado e a surmenage por outro podem occasionar a hypertrophia ou a dilatação cardiaca, independente de toda lesão valvular.

As affecções cardiacas por surmenage physica (coração forçado) são actualmente admittidas quasi que por todos os médi-



cos mas ainda se contestão as affecções cardiacas de crescimento.

Tenho tido occasião de observar um grande numero de hypertrophias do coração sobrevindas durante o crescimento e acredito por isso que esta molestia existe realmente.

A hypertrophia cardiaca se pode mostrar já de 10 a 12 annos, mas em geral só se manifesta bem para os 17.

Os signaes physicos e funcionaes são exactamente os de uma hypertrophia verdadeira.

Alem d'isso, tenho visto um certo numero de moços com hypertrophia cardiaca, que tinham sido dispensados pelos conselhos de revisão, nos quaes a molestia era anterior portanto ao recrutamento e por conseguinte anterior tambem ao começo de qualquer surmenage physica.

E' o seguinte o modo porque comprehendo a pathogenia das hypertrophias cardiacas que sobrevivem durante o crescimento.

O crescimento produz a hypertrophia mas apenas como causa occasional. A causa proxima sem a qual as causas occasionaes não poderiam ter influencia, é a *predisposição morbida* por herança dissemilhante.

Nos ascendentes encontram-se, com effeito diversas molestias hereditarias; tendo como principaes: a tuberculose pulmonar, o nervosismo (neurasthenia) e o alcoolismo.

Quando se conhecem os pais d'aquelles que se acham assim accommettidos de hypertrophia cardiaca é facil verificar a transformação d'essas molestias hereditarias na descendencia.

Por outro lado examinando a organização physica de todos aquelles que tem uma hypertrophia cardiaca de crescimento, se nota primeiro que elles apresentam muitas vezes outras anomalias corporacs. As que observei foram as seguintes: malformações craneanas e faciacs de toda sorte, orelhas asymetricas, erosões e malformações dentarias, conformações viciosas da caixa thoracica, nodosidades na articulação phalango-phalanginiana. ( Considero as erosões dentarias provenientes fre-

quentemente, além da syphilis, da scrofulo-tuberculose, do nervosismo, ou ainda do alcoolismo dos pais).

Em seguida, verifiquei que os individuos em quem o crescimento produz o augmento de volume do coração, são quasi sempre nevropathas.

Aquelles que apresentam, pois, hypertrophia cardiaca de crescimento são degenerados nos quaes a tara hereditaria impedia o desenvolvimento regular do coração, como pode impedir o desenvolvimento regular de qualquer outro orgão.

A hypertrophia cardiaca pôde ser total, isto é, interessar tanto o ventriculo direito como o esquerdo.

O que acabo de dizer da hypertrophia de crescimento applica-se tambem ao coração forçado por surmenage physica. E' a herança morbida que, tornando o coração irritavel e incapaz de resistir a fadiga, é a causa primeira das lesões que se tem assinalado na surmenage.

Assim, portanto, a herança morbida dissemelhante pode não só produzir simples palpitações nervosas, mas ainda gerar alterações como a hypertrophia e a dilatação cardiaca, até mesmo a myocardite, pois que tambem esta se tem encontrado nos que succumbem em consequencia de affecções cardiacas de surmenage.

A RESINA DO KAORI, por Constantin Paul. (*Sém méd.* 4 juin 1890). A resina de Kaori provem de uma conifera da Nova-Caledonia e da Nova-Zelandia, a *dammara australis*. Ha duas especies; a resina fossil e a resina moderna: é a primeira que se aprecia principalmente no commercio, talvez ella prove-nha antes do dammar aromatico do que do dammar australis.

Esta substancia foi apresentada em começo deste anno a Sociedade de therapeutica de Paris por Forné, medico da marinha. Agora a proposito do relatorio de Labbé, Constantin Paul faz as seguintes considerações sobre a substancia.

Experimentei a tinctura e o balsamo de Kaori: a tinctura tem a vantagem de ser facilmente manejavel, de formar rapidamen-

te um verniz transparente que permite observar o que se passa no nível da ferida ou da região coberta pelo verniz. Em casos de eczema, de feridas, particularmente de picadas feitas como thermocauterio em casos de hydropisia cardiaca, obtive bons resultados. A este respeito, direi que estas picadas devem ser feitas na parte anterior da perna, porque se são praticadas na parte posterior tornam-se geralmente fistulosas e offerecem grande difficuldade em cicatrizar. Alem disso, quando a eliminação da pequena eschara produzida pelo thermocauterio determina uma ligeira inflammção, a applicação da tinctura de Kaori me tem dado excellentes resultados; ainda tenho utilizado com successo esta preparação nos casos de escharas devidas á applicação de correntes continuas, ou então como curativo oclusivo das picadas superficiaes que deixam as punções exploradoras.

DO CATHA EDULIS E SEUS EFEITOS THERAPEUTICOS, por Leloup (Bull. gen. de thérap. 15 sept. 1890). — O *catha edulis* (*celastrus edulis*) é um arbusto muito conhecido no sul da Arabia occidental. Desempenha entre os indigenas um papel semelhante ao do chá entre os inglezes e os russos, do mate entre os americanos do sul. As folhas preparadas a modo do chá dá uma infusão muito agradável ao paladar, e que exerce uma acção excitante e pode produzir a insomnia. Não se isolou ainda o alcaloide ou substancia activa do catha.

Das experiencias feitas em si mesmo e em outras pessoas, conclue o auctor que o catha parece ter a propriedade de supprimir a fome sem por isso dever ser considerado um alimento reparador ou de reserva. N'isto haveria analogia com o opio, a coca, a noz de kola, o mate, o guaraná, em uma palavra com os productos congeneres que Bouchardat reuniu sob a denominação de *cafeicos*. A sua acção sobre o systema nervoso permite que se possa esperar de futuro empregal-o em cirurgia como anesthesico local a moda da cocaína, mas com a condição de que se possa extrahir um alcaloide em grande quantidade.

Em experiencias clinicas sobre 17 doctes do serviço de Dujardin-Beaumetz, o actor se servio de folhas seccas de catha em infusão, de 5 a 15 grammas; de alcoolatura, composta de partes eguaes de folhas e alcool, na dose de 15 grammas e de extracto molle hydro-alcoolico na dose de 3 grammas.

O catha exerceo sobre os doctes uma acção estimulante muito apreciavel, não deixando em seguida effeito algum depressivo sobre a economia. N'um doente de vertigem de Ménière, o catha, tomado em infusão e em poção durante 10 dias, produziu um resultado dos mais favoraveis: o mal-estar, os zumbidos de ouvido diminuiram e as vertigens desapareceram de todo: a actividade cerebral assim como as forças musculares pareceram notavelmente augmentadas.

O DIABETE ASSUCARADO PODE SE TRANSMITTIR DE HOMEM A HOMEM? por Schmitz. (*Berl. Klin. Wochensch.*, e *Sém. med.* 4 juin 1890). — Clinicando n'uma estação thermal muito frequentada pelos diabeticos (Nessenahr), o auctor observou um grande numero de doctes d'esta molestia e ha muito tempo tem se deixado impressionar por certos factos que lhe fazem pensar na possibilidade da transmissão do diabetes de homem a homem. Esses factos podem se resumir como se seguem.

Pessoas gozando até então de boa saude, as mais das vezes mulheres, são subitamente acommettidas de diabetes depois de ter tratado de um diabetico (quasi sempre seu marido) com o qual ellas se acham em intimas relações. Nunca se encontram n'esses individuos predisposição hereditaria á molestia ou qualquer das causas (arthritismo, abuso de doces etc.) que habitualmente dão logar ao desenvolvimento do diabetes; nunca igualmente verifica-se entre os dous doctes parentesco mesmo affastado.

Actualmente sobre um numero total de 2,320 diabeticos, Schmitz reunio 26 casos d'este genero. No artigo elle refere sete. D'estes, um principalmente é notaval: Uma mulher que goza de boa saude e descende de uma familia sã a todos os respei-

tos é casada com um diabetico; dous mezes depois da morte do marido se verifica na mulher a existencia do diabetes. Depois de ter melhorado por um tratamento e regimen appropriado, a viuva casa-se com um segundo marido que por sua vez se torna diabetico.

DO BORATO DE SODIO COMO ANTI-DIARRHEICO.—Dr. Alvaro Alberto.—Entre os saes derivados do acido borico dous ha cujo emprego internamente é dos mais uteis em certos desarranjos do aparelho digestivo: são o borato de sodio e o borato de calcio. O primeiro, o biborato de sodio, tem me dado excellentes resultados como antidyspeptico alcalino antiseptico, administrado seja antes das refeições, na dose de meio gramma, para excitar a secreção do succo gastrico, seja depois, contra a pyrosis, para corrigir a acidez anormal do estomago, na dose de 0,60 centigram. a 1,0 gramma.

O borato é superior ao bicarbonato de sodio neste ultimo caso, e a razão disto é das mais simples: o bicarbonato neutralisa os acidos provenientes da fermentação anormal, porem não actúa sobre a causa animada dessa fermentação, que elle póde até favorecer si se achar em excesso, alcalinizando o conteúdo estomacal; em quanto que o borato actua não sómente neutralizando os acidos anormaes, mas tambem supprimindo a fermentação de que elles provêm, tornando inactivos os fermentos que a determinam.

Quanto ao borato de calcio, é como antidiarrheico antiseptico-anexosmotico, que o tenho administrado internamente.

Em uso externo, como pó absorvente antiseptico (eczemas humidos, intertrigo, queimaduras, suores fetidos) esse borato não me tem dado resultados menos brilhantes do que internamente contra outros estados; mas é especialmente sobre a sua acção antidiarrheica que desejo chamar hoje a attenção dos collegas.

Basta attentar na composição do borato de calcio e lembrar a facilidade com que as partes acida e basica são nelle separaveis

para crer que esse boratô deve exercer uma dupla acção contra as diarrhéas, obrando como antiseptico por seu acido borico e como anexosmotico por sua base calcica.

Seguem-se 16 observações clinicas demonstrativas.

Conclue o auctor do seguinte modo :

Estas observações, cujo numero ser-me-ia facil augmentar consideravelmente, si assim fosse necessario, demonstram bem a efficacia do borato de calcio contra as diarrhéas.

Ellas mostram tambem que o equivalente therapeutico desse borato é muito elevado, o que já se devia esperar em vista da innocuidade bem conhecida do acido borico. Não é, com effeito, por milligrammas, mas sim por decigrammas que eu doso hoje o borato de calcio para as mais tenras crianças. Avanço mesmo que em doses grandes, massiças, é que esse medicamento fornece melhores resultados e deve ser menos toxico, conforme succede com o sub-azotato de bismutho, o oxydo de zinco, o calomelanos e outros corpos pouco soluveis nos liquidos gastro intestinaes.

O Dr. Alberto Sequeira, lembra que Nothnagel e Rossbach dizem ser o acido borico irritante e como tal capaz de produzir gastro-enterites ; o que significa que não goza dessa innocuidade que lhe empresta o Dr. Alberto.

O orador com o Dr. Sá Earp empregou o acido borico como antiseptico em lavagens da pleura em um doente com pleuriz purulento, no qual sobreveiu a diarrhéa que desapareceu desde que foi suspenso o emprego do acido borico.

O Dr. Alvaro Alberto diz que não ignora essa affirmacão de Nothnagel e Rossbach ; comtudo affirma que em seus estudos sobre os boratos e o fluorureto de boro nunca observou symptomas de intoxicacão, diarrhéa ou outros.

A innocuidade relativa dos boratos de sodio e calcio é para o orador tão certa que foi ella um dos argumentos de que se serviu para fazer crer na innocuidade do fluorureto de boro quando em 1887, apresentou á Sociedade de Medicina e Cirurgia

os seus primeiros estudos sobre esse fluorureto. De resto, é isso um facto que suppõe ter bem patentecado no pequeno trabalho que ultimamente publicou sobre o tratamento da tuberculose pelas inhalações flúo-bóricas (*Brazil Medico. Com. a Soc. de Med. e Cir.*)

---

## VARIEDADE

**Ao Dr. Silva Lima**

### DECALOGO DO MEDICO

(Imitação do Francez)

#### I

Faze da Dôr a esposa idolatrada,  
O objecto do teu mais puro amor;  
Abafa do ciume a voz ousada  
Que a disputar ao teu sublime ardor,

#### II

Vae procural-a nos tugoriosinhos  
Ou no meio de alfombras e crystaes:  
E has de ver que se é bella entre os arminhos,  
Envolta nos andrajos inda é mais!

#### III

Não te importe se attaca o corpo ou a alma,  
Se te occulta ou revela o nome seu,  
Se merece castigo ou eterna palma,  
Desde que á tua porta ella bateu.

#### IV

Desde que, ao longe, o grito lhe escutares,  
Ou velando ou envolvido em teu lençol,  
Corre, corre depressa aos tristes lares!  
Ou seja fria a noite ou ardente o sol.

#### V

Transpareça a evangelica doçura  
Em teu gesto, em tua voz, em teu olhar,

Que os males de uma pobre creatura  
Has de assim duplamente alliviar.

VI

Da familia o segredo inviolavel,  
Que nem por sonhos deves proferir  
Encontre no teu seio impenetravel  
Um cofre que jamais se possa abrir.

VII

Ao visitares o sagrado templo  
Do gynceeu que a ti se confiou,  
Deves ser o primeiro a dar o exemplo  
Da castidade que Jesus prégou.

VIII

Na batalha sangrenta das espadas,  
Dos fuzis, dos torpedos e canhões,  
No meio das campinas alagadas  
Pelo tepido sangue das legiões,

IX

Ou debaixo das settas invisiveis  
Que em pestifero ar silvando vão,  
Para crivar de pustulas horriveis  
As entranhas da misera nação,

X

Deves, em nome da beneficencia,  
Sem temor do perigo apparecer,  
Brandindo o santo gladio da sciencia,  
E hasteando a bandeira do dever.

FRANCISCO MUNIZ BARRETTO (filho).

---



## METEOROLOGIA

### Observações meteorológicas do mez de Setembro

PELO CONS. DR. ROZENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 25°,05; no mesmo mez do anno passado 25°,27. A temperatura ao sol, na média, 35°,50; no mez do anno passado 36°,33. A temperatura maxima 27°, no mez do anno passado 27°,50. A minima 22°,50, no mez do anno passado 22°. A média maxima dos dias 26°,01; no mez do anno passado 26°,11. A média minima das noites 23°,55, no mez do anno passado 24°,04.

A pressão barométrica média, observada no barometro, 764<sup>mm</sup>,47, e calculada a zero 761<sup>mm</sup>45; no mez do anno passado foi esta 759<sup>mm</sup>,26 Pressão maxima 766<sup>mm</sup>,00 minima 762<sup>mm</sup>,00 (absolutas).

O pluviometro marcou 25 millimetros de agua de chuva, eguaes a 1 litro 000; no mez do anno passado marcou 75 millimetros, eguaes a 3 litros, 000; differença para menos 50 millimetros, eguaes a 2 litros, 000.

De accordo com o calculo já publicado a chuva de todo o mez deu por cada milha quadrada 121.000.000 litros; ou 121,000 toneladas metricas, ou 6.534.000 arrobas ou 5,761.904,7 barris de agua.

Os ventos forão dos rumos de E; NE e N; poucos dias E e S.

Houve 5 dias de chuvas fracas; no mez do anno passado 8 dias.

O hygrometro oscillou entre 78° e 92°, humidade relativa correspondente 66 e 87.

---

## NOTICIARIO

3.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia.—Reunião-se effectivamente n'esta cidade no dia 15 d'este mez a terceira sessão dos congressos medicos brasileiros.

As commoções politicas porque passa actualmente o paiz não permittiram que houvesse a desejada concorrência de medicos dos demais Estados, assim como da capital Federal.

Todavia, compenetrada da importancia do commettimento que lhe havia sido confiado, a classe medica bahiana soube manter-se na altura dos seus creditos scientificos, concorrendo efficaz e poderosamente para que a terceira sessão do congresso medico se realisasse com exito em nada inferior ao das duas sessões anteriores effectuadas na capital do paiz.

Para os que conhecem a centralisação quasi invencivel em que até aqui se tem debatido o Brazil não só nos ramos administrativos como em todas as manifestações da actividade humana, a realisação de um congresso scientifico em um dos Estados tem a alta significação de que ainda não os abandonou de toda a vida e os seus esforços isolados são susceptiveis de chegar a um resultado pratico e positivo.

Funcionou o congresso medico no salão nobre da Faculdade de Medicina que preparado especialmente para este fim muito contribuiu para tornar imponentes as sessões d'aquella assembléa scientifica. Afim de que ellas tivessem logar á noite, o director da Faculdade havia feito illuminar convenientemente alem do salão nobre, o vasto saguão, a bibliotheca e a secretaria.

A sessão inaugural realisada a 15 foi preenchida pelo discurso de abertura, do presidente do congresso Sr. Dr. Silva Lima e o discurso do orador official, Sr. Dr. Pacifico Pereira, redactor principal da *Gazeta Medica*.

No discurso do Dr. Silva Lima que publicamos n'este numero, está traçada com segurança e nobre isempção a historia da nossa vida scientifica ainda tão difficil e precaria. Ninguem poderia fazer melhor do que o venerando clinico que a tem acompanhado em tão grande parte da sua evolução, sempre prompto a prestar o auxilio dos seus esforços e animação a todas as tentativas generosas de engrandecimento e elevação da classe que tanto lhe deve.

No seu discurso, o Dr. Pacifico Pereira definiu a largos traços e em brilhante synthese a trajectoria que percorrem n'este momento as sciencias medicas e pondo em relevo os resultados admiraveis a que tem' chegado a observação, a analyse e a experimentação applicadas com enthusiasmo e dedicação infatigavel ao estudo positivo da medicina, aponta o unico caminho que pode e deve elevar o cultivo d'aquellas sciencias no Brazil á altura das exigencias do seculo.

Este discurso que daremos no numero seguinte, produziu viva impressão no auditorio e demonstrou que o inspiravam a mesma confiança no futuro do paiz, a mesma vontade inflexivel que, a despeito de todos os obstaculos, conseguiram tornar uma realidade a imprensa scientifica entre nós, cercada do prestigio e da autoridade que dá uma direcção criteriosa e seria.

Seguiram-se nas noites subseqüentes os trabalhos ordinarios do congresso, despertando sempre interesse crescente a proporção que se foram discutindo importantes assumptos que guardavam immediata relação com os grandes problemas da clinica, da hygiene, e da organização social.

Repartidamente pelas secções em que se achou dividido o congresso e pouco mais ou menos na ordem porque se procedeu a leitura d'elles foram os seguintes os trabalhos apresentados:

1.º secção. Medicina; pathologia interna, clinica medica, nevro-pathologia, psiquiatria e pediatria:

Cons. Ramiro Monteiro. *De algumas das difficuldades no diagnostico do beriberi e das nephrites.*

Dr. Mathcus dos Santos. *Contribuição ao estudo da hypochondria.*

Dr. Alfredo Britto. *Contribuição para o estudo da astasia e abasia no Estado da Bahia.*

Dr. Ezequiel Britto. *Analogias e differenças entre o beri-beri e as diversas palyneurites periphericas, especialmente as toxicas e infectuosas.*

Dr. Coriolano Burgos. *Ligeiras considerações sobre o morphi-*  
*nismo.*

Dr. Nina Rodrigues. *A abasia choreiforme epidemica no*  
*norte do Brazil:*

2.<sup>a</sup> Secção. *Cirurgia geral : operações e cirurgia de adultos e*  
*da infancia.*

Dr. Victorino Pereira. *Resultados comparativos das grandes*  
*operações praticadas nos nossos hospitaes em egual periodo de*  
*tempo nas epocas pre e post listerianas.*

—*Tuberculose ossea.*

Dr. Braz do Amaral. *Da intervenção cirurgica nas affecções*  
*do rim e suas visinhanças.*

3.<sup>a</sup> Secção. *Cirurgia especial : ophthalmologia, obstetricia,*  
*gynecologia e laryngologia.*

Dr. Pacifico Pereira. *Frequencia relativa das endometrites;*  
*suas causas, tratamento curativo e prophylatico.*

Dr. Tiberio d'Almeida. (S. Paulo) *Da frequencia do ozena no*  
*Estado de S. Paulo.*

Dr. Lydio de Mesquita. *Da asthma bronchica : sua depen-*  
*dencia das affecções nazas.*

Dr. Santos Pereira. *Algumas perturbações visnaes na filariose.*

4.<sup>a</sup> Secção. *Medicina legal, hygienc, geographia medica e*  
*ethica professional.*

Dr. M. Saraiva. *Qual o melhor systema de esgotos applicavel*  
*à topographia d'esta cidade, em harmonia com as condições e*  
*recursos accessorios que ella pode offerecer para sua realisação ?*

—*Nota sobre o methodo de Riechel modificado por Kætisafer para*  
*analyse da manteiga.*

Dr. Silva Lima. *Pathologia historica, geographica e nosolo-*  
*gica das boubas, do macúlo e dracontiasse no Brazil ; causas da*  
*sua actual raridade ou extincção.*

Dr. Rodrigues Dorca. *Deve-se modificar o codigo penal bra-*  
*zileiro, de accordo com os progressos da medicina e da sociolo-*  
*gia ?*

Dr. Victorino Pereira. *Estudo geral da hygiene pedagogica applicada ao Estado da Bahia.*

Pharm. Diniz Gonsalves. *Que regras devem ser observadas na arborisação d'esta cidade segundo a sua topographia ?*

Dr. Nina Rodrigues. *Epidemia de influenza na Bahia em 1890.*

Dr. Havelburg (Rio de Janeiro). *Estudos bacteriologicos sobre as desinfecções das aguas do City Improvements.*

5.<sup>a</sup> Secção. Pharmacologia, historia natural, materia medica e therapeutica.

Cons. Almeida Couto. *Se é contra indicada a administração dos saes de quinino durante a gravidez.*

Dr. Alfredo Martins. *Idem.*

Dr. Braulio Pereira. *Si a flora do nosso paiz possui agentes therapeuticos capazes de substituirem os anti-thermicos, analgesicos e hypnoticos até hoje conhecidos e quaes elles sejam.*

Dr. Bonifacio Costa. *Vantagens do hydrolato de louro-cereja nas affecções do larynge como analgesico.*

Dr. Ezequiel Britto. *Emprego do giranio pelargonium na coqueluche.*

Dr. Sá e Oliveira. *Os indios camatans.*

6.<sup>a</sup> Secção. Dermatologia e syphiligraphia.

Dr. Nina Rodrigues. *A lepra na Bahia, a proposito da destribuição geographica da molestia no norte do Brazil.*

Muitos d'estes assumptos foram largamente discutidos, ao mesmo tempo com proficiencia e cõrtesia, sobresahindo os debates sobre o beri-beri, o emprego dos saes de quinina, as endometrites, a abasia choreiforme, as condições hygienicas dos nossos hospitaes do ponto de vista cirurgico, a hygiene escolar, o codigo penal brasileiro, o melhor systema de esgotos applicavel a esta cidade. A proposito d'este assumpto, o congresso pronunciou-se contra o modo porque foi feito o contracto para a construcção de esgotos n'esta capital, o qual não offerece garantias de execução que satisfaça as exigencias d'esse melhoramento tão altamente reclamado ; e nomeou uma com-

missão composta dos Srs. Drs. Saraiva, Victorino Pereira e Freire de Carvalho, para se entender com os poderes competentes do Estado a fim de que não fiquem preteridos os grandes interesses hygienicos que estão vinculados a solução de um dos problemas mais serios da hygiene publica.

Encerraram-se os trabalhos do congresso no dia 25 de Outubro com um discurso congratulatorio do presidente Sr. Dr. Silva Lima.

Foi designada a capital do Estado de S. Paulo para sede do futuro congresso que segundo consta, se realiará em 1892 por occasião da exposição continental que n'esse anno alli se deve effectuar.

Foram eleitos membros da commissão executiva do futuro congresso ;

Presidente, Barão Jaguará.

Secretario Geral, Dr. Carlos Botelho.

Thesourciro Dr. Ignacio Rezende.

No dia 27 a commissão executiva offerreco no palacete Victoria lauto banquete aos congressistas, que se realisou por entre as mais vivas expansões de cordialidade e alegria dos convidados.

Esperamos em breve poder dar uma apreciação geral do congresso derido a penna de um dos nssos collaboradores mais competentes.

Quaes os fructos que d'esse certamente scientifico colheo a classe medica bahiana, o futuro nos dirá.

A consciencia do merecimento proprio, a segurança de que é capaz de levar a effeito grandes empreendimentos, a certeza de que não a abandonam nas emergencias de honra a solidariedade e o apoio dos seus membros, não deixarão porem, de influenciar o nosso meio scientifico de modo salutar e benefico, obrigando-o a sacudir de uma vez o entorpecimento e inacção em que temos vivido até hoje.

**Faculdade de Medicina da Bahia.**— Foi jubilado o profes-

sor de obstetricia d'esta Faculdade, Barão de Itapoan e nomeado para substituil-o, sem precedencia de concurso, o Dr. Antonio Rodrigues Lima que em 1885 havia concorrido a cadeira de clinica obstetrica e gynecologica.

**Inspectoria Geral de Hygiene.** — Foi exonerado a seu pedido do logar de inspector geral de hygiene o Dr. Benjamin da Rocha Faria, professor de hygiene da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro sendo nomeado para substituil-o o Dr. Agostinho J. de Souza Lima, professor de medicina legal da mesma Faculdade e que já havia exercido o logar interinamente.

**A cura da tuberculose.** — Está causando a mais viva preocupação o tratamento curativo da tuberculose annunciado ao mundo pelo eminenté bacteriologista allemão, Kock, no Congresso de Berlin ultimamente realisado.

Até os ultimos jornaes scientificos, ignorava-se ainda em que consistia realmente o tratamento. Guardava-se a maior reserva sobre o assumpto, a ponto dos proprios assistentes de Kock não conhecerem a natureza intima das suas experiencias.

As experiencias sobre homem foram feitas com as mesmas reservas nos serviços clinicos dos professores Senator e Fraentzel.

**Bibliographia.** — *Coutribuição ao tratamento das perturbações oculares da hysteria pelo hypnotismo*: pelo Dr. Francisco Fajardo Rio de Janeiro 1890. E' uma interessante memoria que foi apresentada ao 2º congresso medico brasileiro e em que o auctor a proposito de duas observações de cegueira hystERICA curada pelo hypnotismo, estuda largamente o assumpto, explorando-o com talento.

Agradecemos.

**Quina Ragoucy.**—Este elixir de base de extracto de quinium é rico em alcalóides e contém os principios tónicos completamente inalterados.

É um agente de tonificação que obra eficazmente em todos os casos de anemia, sem produzir constipação nem dores de estômago.

Venda por atacado—Paris, Marchaud, 13, rua Grenier St. Lazare.

---

**Dyspepsia.**—O elixir e pitulas Grez chlorhydro-pepsico constituem o tratamento mais eficaz das dyspepsias, da anorexia, vomitos da prenhez, e perturbações gastro-intestinaes das creanças e diarrhéas chronicas.

---

**O QUINIUM ROY GRANULADO**, preparado com o extracto aquoso da quina unido ao quinium (*extracto alcoolico pela cal*), um contendo a parte tónica da casca, o outro todos os alcalóides, representa, péso por péso, o pó de quina calysaya. É soluvel n'agua, no vinho, etc. **Pharmacia Roy**, 3, rua Michel-Ange, Paris, e em outras pharmacias.

---

**Ferro de Quevenne.**—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos ferruginosos por causa de sua pureza, de sua poderosa actividade, de sua facilidade de administração, e porque não tem a acção caustica e irritante dos saes de ferro e das preparações soltuveis. Para evitar as falsificações impuras e desleaes, ter o cuidado de prescrever sempre: *O verdadeiro ferro de Quevenne.*

---

**O vinho de Bayard**, de peptona phosphatada, é um dos poderosos reconstituíntes da therapeutica.

---

**O licor de Laprade**, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e da anemia.

---

**As Pastilhas de Houdé**, de cocaina, são prescriptas com optimo resultado contra as dores de garganta, rouquidão, extincção da voz, pharyngite, laryngite, angina e ulcerações tuberculosas.

---

**XAROPE e granulos CROSNIER com Alcatrão e monossulfureto de sodio inalteravel**, relação favoravel da Academia de Medicina de Paris: **TISICA, BRONCHITES chronicas, catarrhos, asthma, laryngites; Moestias da Pelle.**—**E. NITOT, 21, r. Vieille-du-Temple, Paris e Phosias.**